

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA E PAISAGEM CULTURAL:
APROPRIAÇÃO SOCIAL NO PARQUE LINEAR RACHEL DE QUEIROZ EM
FORTALEZA, CE**

Ana Luiza Bezerra Guerreiro (anal Luizabz@arquitetura.ufc.br)

Zilsa Maria Pinto Santiago (zilsa@arquitetura.com.br)

Newton Becker (newtonbecker@ufc.br)

As mudanças climáticas têm intensificado eventos extremos no planeta, impactando principalmente os aglomerados urbanos. São necessárias novas abordagens para a gestão das águas urbanas, especialmente em contextos como o Nordeste brasileiro, caracterizado por regimes de chuva concentrados e períodos de estiagem longos. As Soluções baseadas na Natureza (SbN) têm sido incorporadas ao planejamento urbano como estratégia para aumento da resiliência climática, ao promover a integração entre infraestrutura hídrica e processos ecológicos. Para além de sua dimensão técnica, essas soluções atuam na reconfiguração da paisagem urbana, influenciando a forma como a

população se relaciona com a água e se apropria dos espaços livres, contribuindo para a construção de paisagens culturais urbanas.

A pesquisa aqui descrita teve como objetivo analisar como diferentes formas de manejo das águas urbanas, por meio de SbN, influenciam a apropriação da população e a construção da paisagem cultural. A partir do estudo de caso do Parque Linear Rachel de Queiroz (PLRQ), em Fortaleza (CE) analisou-se se a integração entre água e espaço público, especialmente por meio de wetlands construídas, potencializa o uso e a permanência no espaço, ao contrário de soluções convencionais que tendem a afastar a população dos corpos hídricos.

A pesquisa adotou a estratégia de estudo de caso, com abordagem qualitativa, articulando pesquisa bibliográfica e documental a procedimentos de campo. Foi utilizado o mapeamento comportamental, para análise dos padrões de uso e apropriação. A análise concentrou-se no Trecho 06 do PLRQ, onde foram implantadas wetlands construídas, em comparação com um recorte do Trecho 01, cuja solução hídrica é um açude.

O direito ao lazer, compreendido como dimensão fundamental do direito à cidade, constitui base analítica para a compreensão da apropriação social dos espaços livres urbanos. A efetivação desse direito depende do acesso a espaços públicos qualificados, acessíveis e inclusivos, nos quais diferentes grupos sociais possam exercer práticas cotidianas de permanência, convivência e recreação. Assim, a paisagem cultural urbana é entendida como resultado da interação entre configuração espacial, práticas sociais e significados atribuídos ao lugar, sendo diretamente influenciada pelas condições de uso e acessibilidade do espaço.

Os resultados indicam que as wetlands construídas, ao promoverem maior permeabilidade física e visual entre os usuários e a água, contribuem para a formação de uma paisagem mais acessível e interativa, favorecendo a permanência e a diversidade de usos. A presença de percursos, bordas ativas, interação com aves nativas e possibilidades de aproximação com a água transforma esses espaços em elementos estruturadores da vivência cotidiana, funcionando como atrativo diferencial do Trecho 06. Em contraste, o Trecho 01, com o açude, apresenta menor interação entre população e corpo hídrico, configurando-se como uma paisagem distante e contemplativa, o que resulta em menor intensidade de uso e apropriação.

As SbNs, ao articularem desempenho ambiental e desenho urbano, desempenham papel relevante na construção de paisagens hídricas urbanas

integradas e apropriáveis. Mas, sua efetividade depende da forma como são espacializadas e incorporadas ao cotidiano, evidenciando que a relação entre água, cidade e paisagem cultural deve ser apenas funcional e também socialmente construída e acessível.

Palavras-chave: direito ao lazer; wetlands construídas; águas urbanas.